

ORQUESTRA DE BARRO UIRAPURU: LAZER, CULTURA E TRADIÇÃO

Lívia dos Santos Oliveira^{1*}, Orientadora Professora Dra. Simone Oliveira de Castro²

¹Tecnóloga em Gestão Desportiva e de Lazer, estudante de bacharelado em Gestão de Políticas Públicas na Universidade Federal do Ceará (UFC).² Professora do Instituto Federal de Educação de Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

Instituto Federal de Educação de Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), liviasantos.ce@gmail.com

RESUMO

Este artigo refletiu acerca da temática do Lazer e Cultura por meio do projeto Orquestra de Barro Uirapuru, uma iniciativa que existe há oito anos na comunidade de Moita Redonda, no município de Cascavel – Ceará, a orquestra existe desde 2009 e une a tradição do barro à forma inovadora de utilizar a cerâmica para confecção de instrumentos musicais clássicos. A comunidade de Moita Redonda é tradicionalmente conhecida pelo trabalho artesanal desenvolvido com barro há muitas gerações, e a orquestra, como o próprio nome sugere, utiliza o barro como principal elemento para confecção de instrumentos musicais. Nas casas, na vida cotidiana, o barro é mais do que material de trabalho, é arte, tem um valor simbólico. O Lazer dialoga com os saberes, a ludicidade, as potencialidades artísticas e a construção de valores que se integram no contexto das atividades promovidas pelo projeto. O estudo realizado investigou o trabalho desenvolvido pela Orquestra de Barro Uirapuru, como ocorre o processo criativo utilizado na elaboração dos instrumentos musicais, bem como as formas de Lazer presentes nessa manifestação da cultura popular. Realizou-se para tanto uma pesquisa exploratória e, posteriormente, entrevistas com vinte e três pessoas, dentre elas integrantes, pais e o dirigente da Orquestra, com questões semiestruturadas para identificar a relação da Orquestra de Barro com a preservação da cultura local e o lazer. As entrevistas apontam uma visão de consciência da riqueza cultural presente na localidade de Moita Redonda e a necessidade de avançar em programas e atividades de Lazer para os habitantes da localidade.

Palavras-chave: Lazer, Cultura Popular, Orquestra de Barro Uirapuru.

INTRODUÇÃO

A Orquestra de Barro Uirapuru é um projeto que existe desde 2009 e foi criado pelo Luthier Tercio Araripe em parceria com moradores do povoado de Moita Redonda, em Cascavel – CE. A orquestra tem um grande diferencial: a criação de instrumentos musicais feitos de barro, elemento natural que além da usual tradição na confecção de utensílios domésticos e decorativos, ganha, na Comunidade de Moita Redonda, um ar de ludicidade por meio da criação de instrumentos, tais como marimbas,

chocalhos, congas, tambores e apitos. A riqueza visual e musical existente ao desenvolver instrumentos e sons tão singulares revela um novo olhar sobre a utilidade do barro, também visto como capital cultural.

A pesquisa se propôs como objetivos apresentar a Orquestra de Barro Uirapuru, investigar seu papel na preservação da cultura local na comunidade de Moita Redonda, como também seu processo criativo utilizado na elaboração dos instrumentos musicais, além de compreender sua possível configuração como um importante espaço de criação e fruição de lazer e como uma manifestação que atualiza a tradição do barro presente na localidade.

A música pode proporcionar uma significativa contribuição social à formação cidadã dos participantes. Visto dessa forma, a Orquestra tem potencial para despertar a criatividade, a interação e o contato com a cultura. Ações que são promovidas junto com as práticas de lazer estimulam o sentido de apropriação da cultura local e o espaço de liberdade.

Entendendo a importância do conhecimento da Comunidade e da Orquestra para o desenvolvimento dos objetivos propostos, a metodologia aplicada constituiu-se de pesquisa de natureza qualitativa e exploratória. Além da pesquisa bibliográfica, configurada em estudo da literatura relacionada ao tema: lazer, patrimônio cultural, cultura e cultura popular, a de campo possibilitou, por meio da coleta de dados a partir de entrevistas semiestruturadas, compor um rico material documental cujo principal foco foram as narrativas dos sujeitos envolvidos. Quanto às entrevistas, os pais e participantes da orquestra foram entrevistados cerca de três minutos cada, já com o dirigente da orquestra, a duração foi de dezesseis minutos em média.

1. LAZER, CULTURA E PATRIMÔNIO

O Lazer é uma necessidade da vida humana. Segundo Requixa (1974), durante muito tempo foi entendido como algo supérfluo e, por isso, era relegado para o último plano. Ainda hoje a sociedade supervaloriza o trabalho e a produção, pondo, quando possível, as atividades de lazer nos finais de semana ou nas férias. A história humana mostra, por exemplo, que entre os povos primitivos não havia uma real divisão do que seria trabalho e lazer, pois eram instancias que se complementavam. No entanto, a partir da Revolução Industrial, com o avanço tecnológico e a redução da jornada de trabalho, surge o tempo determinado na vida dos operários para o descanso e a recuperação das forças, isto é, o lazer tal qual se conhece. E, nessa dimensão, o Lazer assume um significado

amplo ligado à cultura. Essa dimensão da cultura pode ser entendida como uma:

[...] dimensão da cultura constituída por meio da vivencia lúdica de manifestações culturais em um espaço/tempo conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo (GOMES, 2004, p.124).

Isto é, na construção do significado na vida dos sujeitos, a cultura desenvolve diversos aspectos, como o lúdico, por intermédio de vivências diversificadas e inovadoras, e o do espaço/tempo, que, ao assumir um local mais do que um lugar, possibilita a interação social e, além disso, possibilita o encontro de pessoas com as manifestações culturais. Nessa perspectiva, quanto mais o indivíduo se envolver, mais terá o domínio das variáveis presentes nesse fenômeno, de como aproveitá-lo ou optar pelas alternativas que mais despertem seu interesse, de maneira a realizar-se de forma individual e coletiva. Desse ponto de vista, são vastas as possibilidades do lazer:

[...] as atividades de lazer oferecem ocasião para que as pessoas externem suas faculdades criadoras, exercitem seus dotes artísticos ou estimulem a realização de suas virtualidades estéticas; facilitam ao indivíduo a contemplação e o prazer de admirar criações artísticas de outros (REQUIXA, 1974, p.31).

A cultura é o que nos caracteriza como membros da sociedade. Os nossos costumes, expressões e o jeito de viver revelam nossa identidade. Ela não está apenas centrada nas artes, nas danças, mas em toda a nossa dimensão social. Seguindo essa linha, a “cultura é uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social. Ou seja, a cultura não é algo natural, não é uma decorrência de leis físicas ou biológicas. Ao contrário, a cultura é um produto coletivo da vida humana” (SANTOS, 1994, p.45).

Como objeto de construção social, a cultura deve ser estudada em sua totalidade, desde a forma como as práticas culturais se estruturam, a significação para os envolvidos, até a relação das pessoas com o meio, como essa relação se dá no envolvimento que proporciona sensações de bem-estar, lazer e troca de conhecimentos entre os participantes.

A Cultura não apenas representa a sociedade; cumpre também, dentro das necessidades de produção do sentido, a função de reelaborar as estruturas sociais e imaginar outras novas. Além de representar as relações de produção, contribui para a sua *reprodução, transformação*, e para a *criação* de outras relações. (CANCLINI, 1983, p. 29-30, grifos do autor).

O contato com a manifestação permite uma apropriação, pois a comunidade se torna responsável, ou seja, passa a assumir o papel de agente de transformação ao passo que percebe que a contribuição empreendida faz diferença no presente e tem impacto no futuro, e, assim, passa a usufruir da riqueza cultural de forma mais consciente e criativa. Como aponta Milton Santos¹:

O conceito de cultura está intimamente ligado às expressões da autenticidade, da integridade e da liberdade. Ela é uma manifestação coletiva que reúne heranças do passado, modos de ser do presente e aspirações, isto é, o delineamento do futuro desejado. Por isso mesmo, tem de ser genuína, isto é, resultar das relações profundas dos homens com o seu meio, sendo por isso o grande cimento que defende as sociedades locais, regionais e nacionais contra as ameaças de deformação ou dissolução de que podem ser vítimas.

De certa forma, o que se percebe, nos dias atuais, são as pessoas restringirem as práticas de lazer pelo fato de não terem contato com outras possibilidades no campo da cultura. Essa realidade as distancia da apropriação da cidade e dos equipamentos promotores da relação entre lazer e cultura. Como coloca Gomes (2001, p.47):

Nesse sentido, o conceito de cultura está intimamente vinculado aos processos de reprodução, produção e transformação de nossas práticas coletivas, mas geralmente a indústria cultural nos apresenta apenas a possibilidade de reprodução e consumo.

Sendo assim, o Lazer é um instrumento de formação individual e coletiva dos sujeitos. Ao uni-los, esse instrumento colabora para a valorização bem como a conservação das práticas culturais. Dessa maneira, o Lazer torna-se um tempo para o exercício da cidadania por meio da participação cultural. Com isso, verifica-se que o Lazer assim como a Cultura têm caráter de desenvolvimento de valores pessoais os quais são fundamentais para a escolha da vivência dos sujeitos, num estado de coletividade. Ao participar de atividades culturais, notam-se presentes aspectos como a satisfação e a criatividade os quais são valores existentes no campo do lazer. Como pontua (PINTO, 1998, p. 24):

Nesse sentido, lazer é uma rica oportunidade de experimentarmos desdobramentos da nossa compreensão sobre as coisas, o mundo e as relações, vivendo os requintes da nossa sensibilidade. Momento que engloba também nossas inquietudes diante dos limites que o contexto social nos impõe.

¹ Da cultura à indústria cultural. **Folha Online**, São Paulo, 19 mar./2000. Disponível em:
< http://www1.folha.uol.com.br/foi/brasil500/dc_3_10.htm>. Acesso em 13 jun./ 2015.

Com a aproximação da comunidade dos conteúdos ligados ao Lazer, é possível ter uma vivência mais rica da cidade e de como isso pode influenciar para a prática de atividades mais libertadoras. Tendo em vista que na sociedade atual o tempo para o Lazer é tão escasso, em virtude da labuta diária e do esforço empreendido para melhorar o nível de vida, a participação em atividades culturais e de lazer é pequena. Faz-se necessário, então, pensar em alternativas que estimulem os sujeitos a conhecer e tomar posse dos bens culturais tanto materiais quanto imateriais.

Embora o Patrimônio material tenha mais destaque por ser palpável, as expressões imateriais não podem ficar despercebidas pelo fato de não serem concretas. O abstrato tem relevância, pois se constitui como um elemento vivo e dinâmico. Dessa maneira, o conceito de Patrimônio Imaterial é assim apresentado:

[As] práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana (UNESCO, 2003).

Assim, o Patrimônio material, bem como as manifestações de Lazer de determinada sociedade podem aparecer ligados ao Patrimônio Imaterial, pois desenvolvem uma rede relacional entre os moradores, assim como criam fortes laços dos habitantes com essas expressões. Isso significa que ao estar presente no cotidiano das pessoas, leva para si e os seus as marcas dessa ligação:

O que se busca entender hoje é a existência de costumes, festas, tradições e formas de entretenimento, no contexto das condições concretas de vida de seus portadores, constituindo, deste modo, uma via de acesso ao conhecimento de sua ideologia, seus valores e sua prática social (MAGNANI, 1998, p.32).

No ato de participar, valores como a solidariedade e pertencimento motivam os sujeitos a crescerem com e pelo grupo. Isso gera uma transformação no modo de perceber o impacto do Patrimônio na vida dos participantes e na relação com as manifestações existentes.

A ORQUESTRA DE BARRO UIRAPURU

A Comunidade de Moita Redonda integra a cidade de Cascavel – CE, município situado na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). Localizado no litoral leste do estado, distanciando aproximadamente 60 km da capital, Cascavel se destaca no cenário nacional pelas belas praias e por abrigar uma histórica feira popular realizada aos sábados, que agrega pessoas advindas de todas as partes. Além disso, em Cascavel é notório a riqueza do artesanato de barro, em especial na Comunidade de Moita Redonda, e de cipó, na Comunidade da Bica.

Na comunidade de Moita Redonda, a tradição com o barro remonta à herança dos índios que habitaram a região. Isso permeia a vida dos moradores. É comum encontrar na frente das casas o barro usado na confecção das peças e as peças produzidas pelos artesãos. Gente que amanhece o dia colocando “as mãos na massa” na queima, pisada, criação e finalização das peças. Entre um processo e outro, surgem conversas, risadas e partilhas dos acontecimentos diários. Geralmente, os artesãos sentam-se no chão e reúnem a família para desenvolver o trabalho. É perceptível que as senhoras mais idosas são as que mais se dedicam a essa atividade. Nesse sentido, com o propósito de despertar nos jovens o interesse de manter e preservar a cultura do barro, presente na história da comunidade rural de Moita Redonda, o artista plástico e Luthier Tércio Araripe desenvolve há seis anos o trabalho de coordenador da Orquestra de Barro Uirapuru.

A Orquestra busca agregar os jovens filhos de artesãos da localidade. Esses jovens estão na faixa etária entre doze e vinte anos. A iniciativa, entre outros objetivos, proporciona o contato com dimensões presentes no campo do Lazer, como a promoção da cidadania, que acontece com a inclusão dos membros na dinâmica da vida social. Além disso, a reflexão sobre a conquista por mais direitos e liberdade, sem submeter-se as dominações impostas no mundo globalizado. Aproximando-se da realidade que cerca esses jovens, a Orquestra de Barro Uirapuru cria, a partir do barro, instrumentos de corda, sopro e percussão, como violino, tambores, flautas.

Sobre o surgimento da Orquestra de Barro Uirapuru, Tércio Araripe² relata que:

Surgiu da continuidade da pesquisa que eu vinha fazendo com os instrumentos com material orgânico, né? Aí, eu quando eu vim morar na Moita Redonda que tinha em

² Entrevista realizada em 08/07/2015 em Moita Redonda, bairro de Cascavel – CE.

abundância da cerâmica aí eu desenvolvi aquela pesquisa que eu tava [...]. Eu voltei ela pra ser feito os instrumentos de cerâmica, principalmente.

Tércio trabalha com a elaboração de instrumentos há mais de vinte anos e a opção pelo barro se deu pelo fato de ser abundante na região. Para confeccionar os instrumentos, Tércio esclarece:

[...] O processo de criação é uma coisa que vem através das pesquisas, das necessidades, das composições que a gente tá querendo fazer né? A partir disso aí vai criando certos tipos de instrumentos e são instrumentos na sua maioria... são instrumentos clássicos por mais que tenham uma leitura diferenciada, mas são instrumentos clássicos³.

Esse espaço para a criatividade amplia a imaginação e torna o sujeito diretamente envolvido com processo de criação, o que faz do Lazer uma atividade dinâmica, pois nele está presente a sensação de ver o resultado de uma obra concretizada e de ter contribuído com a ação. É também algo que suscita abertura para novos experimentos e proporciona ao indivíduo o aumento da sensibilidade bem como da satisfação e da alegria pelo desempenho alcançado. Para desenvolver essa atividade, ocorrem ensaios duas a três vezes por semana, dependendo da demanda e necessidade das apresentações. Existe uma espécie de estúdio produzido especialmente para o projeto, construído com barro e grandes janelas, o qual permite contato com o ambiente e traz um clima mais próximo da natureza. Instrumentos musicais que fazem parte da Orquestra de Barro Uirapuru:



Violino.

Foto: Lívia Santos



Violoncelo.

Foto: Lívia Santos



Harpa.

Foto: Lívia Santos

Fazer parte e tomar posse dos espaços é um exercício do Lazer, e a reivindicação de áreas mais conservadas e de maior qualidade e até mesmo o engajamento da comunidade na

³ Idem.

busca de melhorias são atividades relacionadas a esse exercício. O Lazer é um momento de vivenciar as utopias, sonhos, descobertas e possibilidades.

Nesse sentido, os moradores da região têm uma visão bem clara da relevância da Orquestra de Barro Uirapuru, embora uma parcela não tenha tanta consideração. Segundo os participantes e os pais:

Alguns sim, né? Outros, não! Outros ignoram, acham que não tá nem aí. Mas devia que conhecer porque o artesanato sempre tá aí mundo afora. (Maria Lidiane Martins Da Costa – mãe de participante)⁴.

A Orquestra de Barro Uirapuru se mostra como fundamental no incentivo aos jovens do povoado, pois possibilita que esses jovens vivenciem novas experiências na música e se reconheçam como agentes transformadores da realidade. Isso torna essa prática de Lazer não apenas um divertimento, saída para outros lugares, mas também um espaço para o desenvolvimento pessoal e social dos envolvidos. Na maioria das vezes, há um desinteresse por parte dessa faixa etária de seguir com a tradição do barro. É perceptivo nas casas dos artesãos, poucos filhos se interessam em dar continuidade à arte transmitida pelos pais e avós. Além disso, entre os pais dos participantes existem os que não desenvolvem a arte da cerâmica. É uma cultura que, por mais forte que seja, vem perdendo força entre os habitantes do lugar. Os pais entrevistados reconhecem o grau de importância dos filhos no projeto:

Pra mim assim, eu acho importante pra ela né, pro conhecimento dela né, uma oportunidade nova, eu acho muito bonito assim o projeto que foi feito da Orquestra, sempre que a gente pode, a gente é chamada lá, né? É comunicado das coisas que vai ser feita, das viagens que eles fazem, das apresentações, e eu acho assim importante, é outro conhecimento assim diferente até porque assim como os instrumentos são de artesanato né, é uma coisa muito diferente né? Até no começo eu dizia: “Meu Deus, como é que pode uma coisa que a gente fez, a gente aprendeu emitir sons tão bonitos.” Eu achei muito importante a... assim a parte do projeto. (Maria Diana dos Santos Silva – mãe de participante)⁵.

Ao mesmo tempo em que a Orquestra de Barro Uirapuru se coloca como uma proposta inovadora sobre a cultura do barro, os jovens se apropriam das apresentações culturais as quais são convidados a participar. Alguns membros das famílias dos participantes ajudam na confecção dos instrumentos e os integrantes do projeto levam essa tradição com a inserção nessa área artística. Os jovens são convidados a colaborar na criação dos instrumentos utilizados, embora nem sempre surja o interesse de produzir e confeccionar.

⁴ Entrevista realizada em 08/07/2015 em Moita Redonda/Cascavel – CE.

⁵ Idem.

A maioria dos entrevistados vê o projeto como uma atividade de Lazer que tira os participantes dos caminhos de perigo presentes no mundo. A orquestra como prática de Lazer para esses jovens ainda é vista como meio de apenas ocupar o tempo ocioso dos jovens, oferecendo-lhes melhores oportunidades. Essa visão utilitarista ainda é muito forte entre boa parte das pessoas que enxerga o lazer apenas como uma forma de distanciar jovens de coisas danosas.

Entre os participantes da Orquestra de Barro Uirapuru, uma parte começou a participar pelo convite do próprio Tércio Araripe e de familiares que já participavam da Orquestra. Como é um povoado relativamente pequeno, com uma população em torno de novecentos habitantes, a maioria das pessoas se conhece e possui laços de parentesco entre si. Entre o grupo de jovens, é preponderante que muitos só foram ter uma experiência com a música a partir da participação na Orquestra, e isso gerou uma significativa mudança na vida e no modo de enxergar a cultura do barro.

Trouxe muitas mudanças porque eu nunca pensei em tocar um instrumento feito de barro né? Aí agora eu já sei tocar alguma coisa assim. Significa muito, traz muita alegria, eu gosto de tá com as pessoas lá, adoro quando a gente se junta pra tocar todos, pois acho muito boa as músicas que o grupo forma. (Aldenize da Silva – participante)⁶.

Desde que surgiu, há seis anos, o projeto desenvolve várias atividades ligadas ao Lazer, como a construção de linguagens artísticas, principalmente no que se refere à linguagem musical. Os integrantes recebem estudo sobre a música em geral, aprendem a tocar instrumentos e ler as partituras, além de promoverem as suas próprias habilidades sociais. O trabalho é realizado em grupo, e a participação de todos é de suma importância para o funcionamento do projeto. Aspectos que envolvem a expressão corporal típicos do Teatro também são trabalhados na Orquestra, como a postura, presença de palco, a comunicação, pois muitas vezes os participantes ficam tímidos nas apresentações. Além do desenvolvimento da consciência corporal, o conhecimento da expressão corporal possibilita aos jovens a percepção de si mesmo e o movimento. Isso é perceptível entre o público que prestigia as apresentações, como aponta Tércio Araripe:

O pessoal sempre fica muito encantado pelo diferencial dos instrumentos, pela coisa social que tem dos meninos, né? Que é uma comunidade, que de certa forma, que nunca teve tanto apoio para ter formações e tudo o mais. Né?. Então, de repente chega um projeto desses e os meninos tão começando já a estudar música, a ler

⁶ Idem.

partitura, a acompanhar um grupo, a formar, a compor, a se portar, a fazer cena e tudo o mais. Então, as pessoas assim, por mais que a gente não tenha ainda um nível artístico elevado como eu gostaria de ter ou pelo menos um pouco mais, mas isso tudo as pessoas consideram por que a gente tá como alguns dizem “tirando leite de pedra”. É, porque realmente a gente tá aqui no meio do deserto, aí de repente a gente... chegamos com uma proposta inovadora e os meninos se envolvem e as famílias se envolvem e eles têm uma coisa riquíssima que é a tradição do barro. Esse é o maior tesouro da Orquestra de Barro, né? Manter essa tradição e tá ligada com uma coisa ancestral que você vê muito forte aqui na Moita Redonda⁷.

No entanto, a Orquestra de Barro Uirapuru, como tantos outros projetos na área de Lazer e Cultura, consegue o recurso financeiro para funcionar com a conquista de editais, principalmente os de nível nacional. A Prefeitura Municipal de Cascavel tem fornecido receita para pagar os professores, as aulas, mas manter um projeto como esse é um desafio, seja pela questão do recurso, que nem sempre tem projeção de ampliação das atividades, seja pelo custo com a logística. Os eventos que a Orquestra participa não garantem a verba necessária para manter a formação musical e suas atividades. Os editais para os quais são selecionados ainda são o recurso mais seguro para manter a estrutura e funcionamento do projeto.

Ao viajar para as apresentações, os participantes têm a oportunidade de conhecer outros conteúdos turísticos, de descobrir o novo, de sair do local de origem. O ato de viajar dessa maneira se faz como meio de fruição, de manifestação cultural, pois oportuniza a vivência com um cenário diferente do qual os participantes estão habituados. Viajar, dessa forma, é outra vertente presente no campo do Lazer. Esse contato com outros locais é relevante para a troca de experiências com outros grupos como também para o estímulo dos participantes ao verem o reconhecimento do projeto e continuarem seguindo com a tradição.

Acerca das dificuldades que surgem em torno do ato de viajar e em torno da viagem em si, um grande volume de instrumentos geralmente precisa ser transportado, além dos integrantes e acompanhantes cujas necessidades com hospedagem, passagens, alimentação entre outros têm de ser atendidas. Sobre alguns pontos que precisam ser melhorados, os entrevistados apontam:

Olha, tem alguns, por exemplo, o atraso. Que às vezes acontece até comigo. É, e até mesmo assim o interesse. Acredito, assim, alguns são bem interessados, todos assim querem tocar, entendeu? Mas assim todos não têm o interesse assim... de pegar, chegar aqui todo dia pra ficar treinando assim, mas não tem nenhum desinteressado só não tem interessado, assim, mesmo. (Tom Vital Leitão Araripe – participante)⁸.

⁷ Entrevista realizada em 08/07/2015 em Moita Redonda/Cascavel – CE.

⁸ Entrevista realizada em 16/07/2015 em Moita Redonda/Cascavel – CE.

Outra questão levantada é o valor financeiro recebido pelos integrantes. Uma quantia de cem reais por mês é dada aos participantes como forma de auxílio. Mesmo sendo um avanço, ao se levar em consideração que as turmas anteriores não tinham esse suporte financeiro, deve ser melhorado, pois muitos jovens saem da Orquestra pelo fato de buscarem uma fonte de renda fixa para o sustendo próprio e da família.

A Orquestra de Barro Uirapuru é um alimento para a alma. Conseguir unir múltiplas linguagens mostra como o Lazer transforma ao dar novas perspectivas sobre a vida e si mesmos. É um processo de construção pessoal e social ao qual traz aprendizado aos envolvidos e admiração e contentamento ao público que prestigia as apresentações.

Infelizmente, alguns obstáculos enfrentados revelam certo descaso do poder público em investir e incentivar com mais afinco os que vivem e se dedicam ao artesanato no município, em especial a Orquestra de Barro Uirapuru. Soma-se a isso o desconhecimento e/ou descaso também por parte de muitos moradores quanto ao trabalho desenvolvido pela Orquestra, visto que muitos não conhecerem o trabalho da Orquestra de Barro Uirapuru bem como as atividades de Lazer e Cultura nas quais a orquestra se insere. Deve acontecer, então, um trabalho de sensibilização dos moradores do município sobre a importância de uma manifestação cultural como a Orquestra para o bem do município e dos envolvidos (as).

CONCLUSÃO

A Orquestra de Barro Uirapuru pode ser considerada uma atividade de Lazer, pois, diante do que foi visto durante a pesquisa, pode-se constatar que é um importante instrumento para preservação da cultura local e transmissão aos mais jovens. A comunidade de Moita Redonda possui entre suas fortes marcas culturais a ligação com o barro, herança vinda de povos indígenas e de outros povos que habitaram a região. A iniciativa é relevante para manter a cultura do barro no município, a qual nos tempos atuais sofre por falta de investimentos e de Políticas Públicas de valorização e difusão.

O nosso trabalho veio mostrar que, a Orquestra de Barro Uirapuru desenvolve um significativo trabalho para a cultura local ao estimular os jovens a enriquecerem a cultura por meio da musicalidade. Por intermédio dos instrumentos artesanais elaborados com o barro, a tradição se atualiza e ganha novo vigor se mantendo no som e nas batidas dos instrumentos.

Portanto, faz-se necessário o desenvolvimento de Políticas Públicas para fortalecer e estimular as novas gerações a dar prosseguimento à

cultura do barro, como também a criação de mais equipamentos e iniciativas promotoras de Lazer nas comunidades rurais do município. Isso porque essas realidades não são assistidas de forma plena no que tange a essas questões e, por não serem assistidas devidamente, não acontece o desenvolvimento mais diversificado do espaço e das potencialidades dos indivíduos.

Neste sentido, acredita-se que esse estudo é apenas uma pequena contribuição que envolve o importante trabalho desenvolvido pela Orquestra de Barro Uirapuru. Recomendam-se novos estudos que explorem ainda mais o papel do projeto para preservar a cultura local, e, por conseguinte, novos olhares sobre o Lazer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BESSA, E. R. et al. **Cascavel 300 anos**. 2.ed. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2001.
- CANCLINI, N. G. **As Culturas populares no Capitalismo**. Tradução Cláudio Novaes Pinto Coelho. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- CAVALCANTI, M. L. V de C; FONSECA, M. C. L. **Patrimônio imaterial no Brasil**. Brasília: UNESCO, Educarte, 2008. Disponível em:<<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001808/180884POR.pdf>> Acesso em 21 ago./2015.
- GOMES, C. L. Verbete Lazer – Concepções. In: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p.119-126. Disponível em:<<https://grupootium.files.wordpress.com/2011/06/lazer-concepcoes-versaofinal.pdf>> Acesso em 21 ago./2015.
- MAGNANI, J. G. C. **Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 1998, 166 p. (Paideia; v.2)
- PINTO, L. M. S. de M. Lazer: concepções e significados. **Licere**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.18-27, 1998. Disponível em:<<https://seer.lcc.ufmg.br/index.php/licere/article/view/817/663>>. Acesso em 02 fev./2016.
- REQUIXA, R. **As dimensões do lazer**. São Paulo: SESC, 1974.
- SANTOS, J. L. dos. **O que é cultura?** 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- SANTOS, M. Da cultura à indústria cultural. **Folha Online**, São Paulo, 19 mar./2000. Disponível em: < http://www1.folha.uol.com.br/fof/brasil500/dc_3_10.htm>. Acesso em 13 jun./ 2015.
- WERNECK, C. L. G.; STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. **Lazer e mercado**. Campinas, SP: Papirus, 2001. (Coleção Fazer Lazer).